3

Resnais

"LA GUERRE EST FINIE"

O longa-metragem n.º 4 de Alain Resnais, **La Guerre est Finie**, tem sido saudado pela crítica estrangeira como o primeiro a revelar o cineasta acima do assunto, ou de como êste foi articulado pelo cenarista — sendo **Hiroshima Mon Amour**, **Marienbad** e **Muriel** produtos de sua colaboração com Marguerite Duras, Alain Robbe-Grillet e Jean Cayrol. Nesses três filmes, a estrutura dramática deriva de uma operação literária — Resnais quase o executante de uma decupagem minuciosamente préfixada. Em **La Guerre est Finie** o diretor já parece realizar um filme, em vez de filmar um **script**. A guerra a que alude o título é a da Espanha, seu protagonista um exilado político — no espaço de três dias, o que faz ou mais freqüentemente pensa êsse revolucionário de 40 anos, Diego Mora, em trânsito por Paris no encalço do companheiro Juan, que, se atravessar a fronteira espanhola, será prêso. «Ao passo que **Muriel** era um filme de tons mutáveis destinados a sugerir a sútil interação do passado e do presente, com seus cortes agudos e diálogos confusos tão giratórios quanto a própria memória — afirma Tom Milne em «Sight and Sound» — **La Guerre est Finie** avança reto, alternando cortes ríspidos e afiados, e com os **flashes** premonitórios de Diego — uma prisão, uma morte, um trem perdido — proporcionando estímulos de pavor. Não quer dizer que o tempo e a memória não tenham importância. Ao contrário, Diego é um homem entre dois mundos, em vários sentidos: entre a Espanha e a França ,entre a juventude e a idade, entre a velha Espanha da Brigada Internacional e a Espanha dos paraisos turísticos, entre seu amor por Marianne e a juventude de Nadine. Mas enquanto os antigos filmes de Resnais parecem ser sintetizados como uma reconciliação do passado e do presente na mente, aqui a reconciliação é meramente física. Diego é um homem encurralado entre seu passado de defensor ardente da libertação espanhola e seu futuro de um aprisionamento inevitável. Tanto o passado como o futuro garantirão sua adesão a uma causa na qual já começa a perder a fé? A resposta de Diogo é **não**, e Resnais processa brilhante dissecação da sua impossibilidade de escolha».

Alain Resnais

Em «Films and Filming», Raymond Durgnat diz que o filme «repete a pergunta de **Marienbad**: o que é a realidade? Serão as impressões «subjetivas» de Diego acêrca de seu envolvimento político em Madrid? Será a visão remota, genérica, de seus superiores? Ou a visão brutalmente «objetiva» dos jovens terroristas? (...) Da mesma maneira que se trata de um filme sôbre a não-civilização, também é um filme sôbre não-acontecimentos, mais do que um estudo sôbre o tédio que se faz brilhantemente tedioso. Gradualmente o não-sentimento, o não-acontecimento assumem o impacto surdo da tragédia — talvez a forma mais dominante de tragédia na vida moderna». O ponto de vista de Pierre Billard («Cinéma 66») é de que **La Guerre est Finie** diz o contrário de **Muriel**: «a consciência, a lucidez, a ação em vez da mensagem, da languidez, do não-existir». «Os heróis de **Hiroshima** eram alienados, condicionados pelo horror histórico da colaboração, a guerra, a bomba. Os de **Marienbad** viviam em função de um passado que se mostraria apenas condicional. Em **Muriel**, o destino de Bernard é bloqueado pela lembrança de Muriel. Em **La Guerre est Finie** também está ali o passado, gigantesco e pesado: é a Espanha, seu drama e seus mitos. Mas pela primeira vez um homem se desfaz das pegadas esmagadoras da História e, sem renunciar nada de sua lucidez, assume ao mesmo tempo seu próprio destino e o do porvir do mundo. É um lento retôrno das trevas, da asfixia e da alienação para a luminosidade da ação justa, eficaz e consciente que caracteriza a trajetória de Resnais».

Resnais, normalmente avêsso a entrevistas, declarou no Festival de Karlovy Vary que «a significação do título de **La Guerre est Finie** é a de que uma **certa forma** de luta termina, mas a luta continua. Os problemas se ofececem diferentes de 1936: talvez ainda seja necessário morrer, mas se impõem outros métodos de combate. Meu filme não propõe um programa positivo? Diego não é um herói exemplar e o filme o expõe num momento de crise onde as perguntas ficam às vêzes sem resposta. A ação de Diego é baseada no fato de a situação espanhola modificar-se ràpidamente e de só podermos alterar aquilo que conhecemos sem ilusões estéreis. As cenas de amor são inutilmente eróticas? Mas sem amor, Diego não poderia tornar-se um herói, por que, depois de tudo, o que teria êle a defender? Quis mostrar que um casal pode ainda ser feliz depois de uma longa vida em comum e não vejo nessas seqüências senão a exaltação de sentimentos muito bons».

«Acusam-me — continua Resnais — de fazer exibicionismo e afirmam que o filme seria um fracasso comercial se tais seqüências não existissem. Mas o exibicionismo começa onde termina o bom gôsto e a publicidade do filme não é feita em tôrno do erotismo, ao contrário de certos filmes onde tais cenas na verdade não existem. Os produtores não fazem filmes para ganhar dinheiro, mas por paixão criadora, e seu **métier** exige bastante coragem.»

«Não posso assegurar que exista um recrudescimento atual do filme político. Se fôr verdade, participamos disso sem perceber: talvez depois de ter realizado quinze ou vinte filmes possa responder à pergunta; hoje, relembro as palavras de Cocteau: «Quando pintamos uma tela branca ela indaga o que lhe aconteceu». **La Guerre est Finie** é um filme sôbre as relações entre a vida cívica e a vida sentimental. Diego e Marianne são ambos exilados e é no estrangeiro que êles se reencontram. É também um filme sôbre a escolha: o personagem central é forçado a tomar perpètuamente decisões importantes, e isso é estafante».

Ingrid Thulin, Yves Montand

Resnais conclui frisando que «em **Marienbad** a câmera ficava na mente dos personagens: era um filme no condicional. Em **La Guerre est Finie**, há **flash-backs** e imagens do futuro, mas 90% da imaginação do protagonista são dirigidos para o futuro: é um filme no futuro. Um filme sôbre a condição humana». — **A. Sd.**